

COLÉGIO SANTA MARIA MINAS-UNIDADE BETIM
EDUCAÇÃO BÁSICA
RUA DO ROSÁRIO, 1081
ANGOLA – BETIM - MG

ELAINE CECILIA DE LIMA OLIVEIRA
GRACIELE BATISTA GONZAGA

#QUEM SOU, NÓS, SOMOS?

BETIM
2021

ELAINE CECILIA DE LIMA OLIVEIRA
GRACIELE BATISTA GONZAGA

#QUEM SOU, NÓS, SOMOS?

Projeto Educacional desenvolvido no
6º Ano do EF em 2020, no Colégio
Santa Maria Minas-Unidade Betim,
localizado na Rua do Rosário 1081,
bairro Angola, Betim-MG.

Endereço eletrônico:
gracielebg@gmail.com

BETIM
2021

RESUMO

O projeto de linguagens "#QUEM SOU, NÓS, SOMOS?" teve como objetivo desenvolver a investigação científica, assim como a empatia por questões individuais, do outro e do coletivo por meio de leituras do acervo da Árvore Livros, uma biblioteca digital. Essa proposta surgiu da necessidade de pensar o socioemocional por meio de reflexões e do pensamento científico. Buscou-se, assim, pautar discussões a partir de problemas relacionados às manifestações dos sentimentos, articulando as relações do eu, do outro e do nós, considerando diferentes temas como a empatia, o respeito, a gentileza, a felicidade, a honestidade, a paciência e o amor à natureza. Esses elementos foram fundamentais para refletir sobre o eu, o outro e o coletivo. Além disso, o projeto é baseado princípios da BNCC (2018) que alerta para necessidade de pensar habilidades e repertório culturais para o domínio de diferentes ferramentas, como a escrita científica que pode culminar em ações artísticas, em atividades coletivas e em momentos de reflexão. Retoma-se ainda os objetivos sustentáveis da Agenda 2030 articulado com três focos, o eu, o outro e o nós, que são retratados em *O foco triplo*, de Daniel Goleman e Peter Senge para refletir sobre a importância do individual e do coletivo para sociedade. Para isso, o projeto utilizou-se de metodologias ativas que propiciasse o aluno a problematizar, a pensar em objetivos, a justificar a necessidade do estudo proposto, a aplicar um procedimento para averiguar a questão norteadora do trabalho para, finalmente, elaborar a proposta de intervenção. Dessa forma, a pesquisa pôde contemplar uma reflexão com o caráter científico, apresentando os resultados em uma feira de iniciação científica do Colégio e outra externa, FEMIC (Feira Mineira de Iniciação Científica), em que as questões estudadas sobre questões socioemocionais foram compartilhadas partindo de uma leitura literária.

INTRODUÇÃO

O projeto foi um desafio proposto pela escola, buscando aliar o socioemocional com o pensamento científico, pensando em demandas atuais em relação ao bem-estar físico e emocional. Buscou-se inovar na forma de trabalhar os temas voltados para sentimentos individuais e coletivos, pensando em criar uma educação investigativa com análise no universo emocional dos alunos da escola. Devido ao distanciamento social, as aulas remotas mudaram a maneira desenvolver as atividades, por isso foi essencial instigar os alunos a atuarem pelo olhar científico, da curiosidade em examinar, principalmente, dando o enfoque nas relações pessoais e no coletivo, indicando, assim, uma modificação no espaço escolar. Além disso, na sociedade pós-moderna, as competências socioemocionais são fundamentais para as atuações curriculares,

conectando as áreas educativas, promovendo a compreensão da linguagem do reflexo do eu e de suas relações com o meio em que o sujeito está inserido, no caso, em algumas pesquisas foram focadas as relações à distância. Neste sentido, foi essencial o conhecimento do eu para expressar seus sentimentos, como também para valorizar o outro por meio da reflexão propiciada pela pesquisa científica, idealizando uma solução, uma proposta de intervenção para amenizar algumas situações vividas nas aulas remotas e na vida em tempos de pandemia.

Concebeu-se, nesse viés, uma proposta pedagógica em que se promoveu uma forma de demonstração dos sentimentos e de autoconhecimento pela reflexão criadora de projetos de iniciação científica. Sabe-se que a BNCC (2017), prevê, em um de seus eixos, o processo do conhecimento científico. Partindo desse pressuposto, criou-se um universo constante de reflexão do estudante diante das problemáticas nascidas a todo instante, principalmente, em relação às questões socioemocionais articulada com o distanciamento social.

Uma parte considerável das crianças e jovens que estão na escola hoje vai exercer profissões que ainda nem existem e se deparar com problemas de diferentes ordens e que podem requerer diferentes habilidades, um repertório de experiências e práticas e o domínio de 3 ferramentas que a vivência dessa diversificação pode favorecer. O que pode parecer um gênero menor (no sentido de ser menos valorizado, relacionado a situações tidas como pouco sérias, que envolvem paródias, chistes, remixes ou condensações e narrativas paralelas), na verdade, pode favorecer o domínio de modos de significação nas diferentes linguagens, o que a análise ou produção de uma foto convencional, por exemplo, pode não propiciar. (BRASIL, 2017, p.69)

Sabe-se que a BNCC (2018), prevê, em um de seus eixos, o processo do conhecimento científico. Partindo desse pressuposto, criou-se um universo constante de reflexão do estudante diante das problemáticas nascidas a todo instante, principalmente, em relação às questões socioemocionais e ambientais articuladas com o distanciamento social. Isso contribuiu para o desenvolvimento de um conjunto de habilidades nos focos interno, no externo e no outro, como defende Daniel Goleman e Peter Senge (2016), em *O foco triplo*. Os estudiosos alertam para a necessidade de aliar as três partes, o eu, o outro e a sociedade, buscando uma educação de qualidade e significativa, que teriam os três focos: o interno, o do outro e o externo como pilares para a vida.

Apreende-se que um sistema de ensino deve promover uma aprendizagem voltada para o entendimento do sujeito individual, percebendo outro e as

necessidades coletivas. Ressalta-se que como aponta Daniel Goleman e Peter Senge (2016), em *O foco triplo*, o foco interno estaria no próprio indivíduo, entendendo seus sentimentos. Já o foco no outro, seria a capacidade de perceber as necessidades de uma outra pessoa, aproxima-se muito da ideia de alteridade, coloca-se no lugar do outro. Enquanto o foco externo, teria uma abordagem mais ampla, pois compreenderia a sociedade e seus sistemas organizacionais, como a família, a escola etc.

OBJETIVOS

Contribuir para a formação integral de estudantes do Ensino Fundamental, considerando a importância de se aliar o pensamento científico às competências emocionais e sociais por meio de discussões sociais e socioambientais. Além disso, o projeto tem desdobramentos: instigar a pensar em possibilidades de entender as diferentes maneiras de escuta do outro, abordar o valor da empatia para as relações sociais e sustentáveis; exercitar a interação harmônica e o convívio pacífico, pautados na autonomia, no respeito e na cidadania; propiciar a vivência de sujeitos transformadores, com valores capazes de construir uma sociedade mais justa, fraterna e sustentável.

METODOLOGIA

Para execução do projeto, foi fundamental considerar o contexto social e cultural e, principalmente, o distanciamento social. Devido às aulas remotas, os projetos de pesquisa do sexto ano do ensino fundamental foram pensados para discutir os problemas ocasionados pelo afastamento social em relação ao socioemocional, vislumbrando impactos ambientais, sociais e emocionais. Neste sentido, os processos investigativos pautaram no contexto dos alunos da escola, pois é essencial resolver primeiro problemas mais próximos para depois ampliar questões mais abrangentes e públicos gerais. Desta forma, as pesquisas foram pautadas em culturas locais para tentar amenizar os impactos gerados pela pandemia dentro do universo escolar, como as mudanças das relações de amizade, do respeito, da gentileza e da paciência e de amor à natureza. Por isso,

as etapas da pesquisa ocorreram em aulas virtuais na plataforma da Microsoft Teams em uma equipe de trabalho. Neste viés, os materiais usados foram recursos digitais, adequando a realidade do ensino remoto.

Para o estudo do tema pesquisado, os estudantes tiveram encontros virtuais, registrando as reflexões em documentos colaborativos do Word e do Power point. Além disso, foi decidido o uso de formulários de pesquisa para obtenção de dados para analisar as causas e as consequências dos problemas investigados, contribuindo, ainda, com uma possível solução para a situação estudada. A professora-orientadora compartilhou com os alunos de outras séries os links da pesquisa, assim os alunos podiam pesquisar sem contato presencial. Alguns grupos fizeram com a comunidade externa, o link foi compartilhado virtualmente. Depois eles analisaram os dados virtualmente em um dos encontros na equipe do trabalho. Logo, todo o processo de pesquisa aconteceu digitalmente, propiciando avanço na aprendizagem dos alunos.

Nesse processo, puderam elaborar perguntas que foram revisadas pela professora-orientadora. Posteriormente, os formulários foram compartilhados com as turmas de ensino médio por meio de um link. Foi uma excelente experiência do processo de pesquisa, visto que eles experimentaram a produção de perguntas e as análises que contribuiriam para a percepção do problema estudado. A seguir uma parte do diário de bordo do grupo sobre paciência na quarentena.

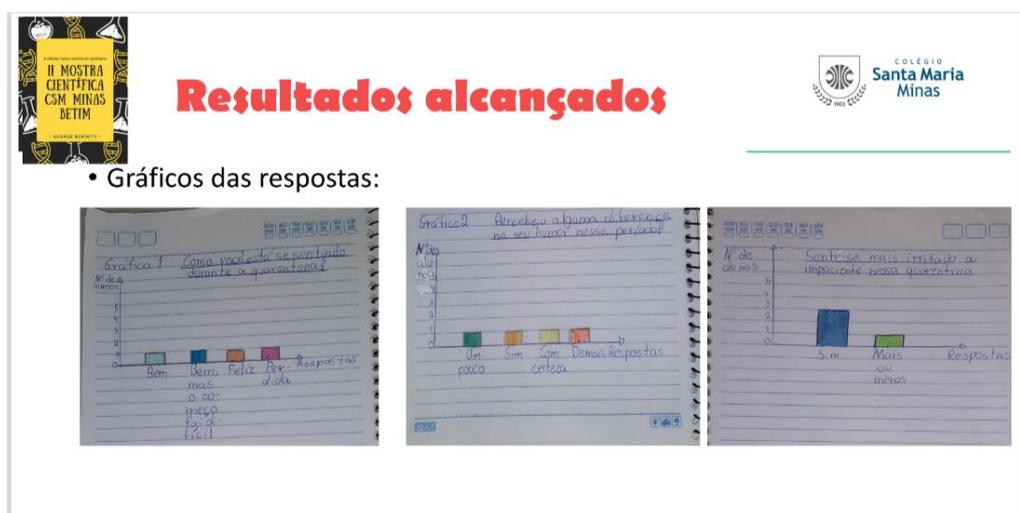


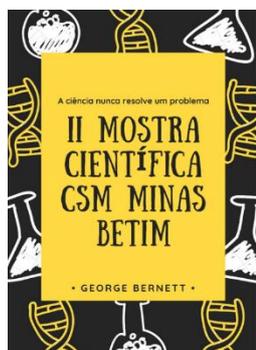
Figura1- Gráfico das respostas da pesquisa do grupo sobre “Paciência na quarentena”

Vale destacar como essas fases da pesquisa pode instigar os alunos a pensarem questões socioemocionais aliada ao ensino investigativo, interferindo nas ações educacionais de percepção de problemas individuais e coletivos. Tem-se um processo além de uma reprodução, mas, sim, de um pensamento problematizador que conseguiu propõem soluções.

Ao analisar as atividades propostas ao longo do ano em sistema remoto, observa-se entraves como entender as etapas da pesquisa, como: problematizar, pesquisar e pensar em soluções. Por outro lado, as apresentações nos eventos de pesquisa, mostraram um forte engajamento dos alunos.

Como a educação brasileira não há o hábito de desenvolver uma pesquisa científica em áreas de linguagens, tende para um forte dificultador, não se percebe como pesquisa, mas, sim, como um trabalho pedagógico. A mudança de mentalidade do sistema educacional, assim como da apropriação da linguagem para escrita de um texto investigativo pode levar anos. Por esse motivo, projetos de atuação de pesquisa são determinantes para a transformação do formato educacional no Brasil. Salienta-se que isso deve ser iniciado nos primeiros anos do Ensino Fundamental para promover um percurso de problematização desde o começo da educação básica.

Algumas das produções dos estudantes, a partir das experimentações com as obras e temas propostos, tornaram-se a concreção de ideias e a visibilidade e disseminação dessas ideias foram viabilizadas em dois momentos, um deles na II Mostra Científica do CSMM- BT, uma feira interna totalmente no modelo digital e o outro na participação da IV Feira Mineira de Iniciação Científica (FEMIC). Essa também totalmente mediada pelo digital, em função do distanciamento físico.



O pensar científico nos leva a muitos lugares



Figura 2- Panfleto de divulgação da II Mostra Científica do CSMM- BT

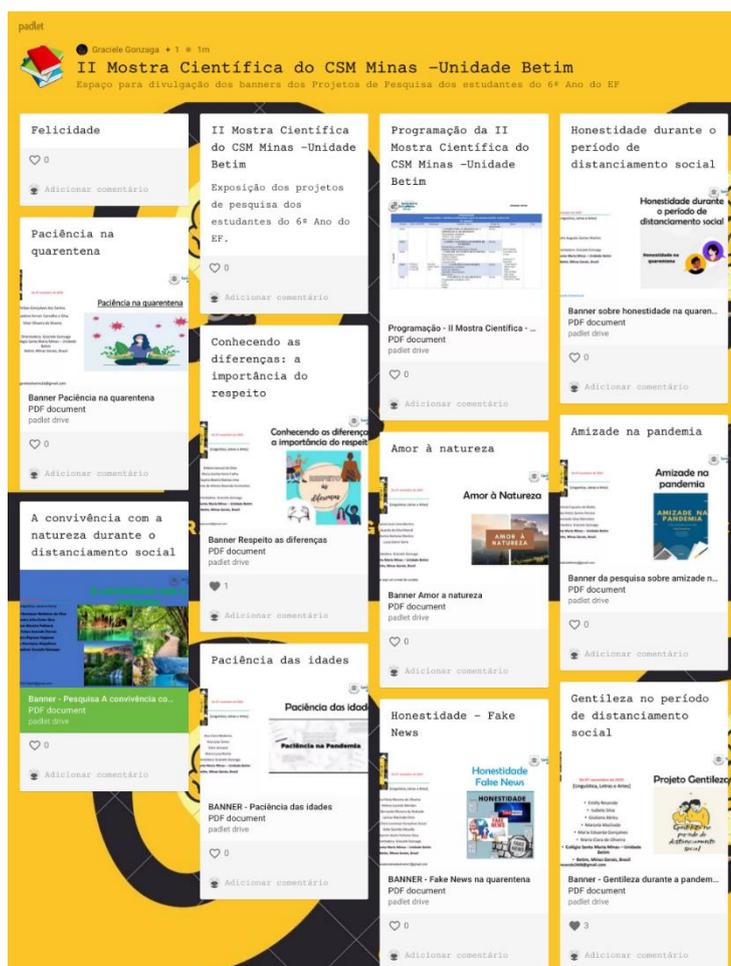


Figura 3 – Mural com os trabalhos da II Mostra Científica do CSMM-BT

Nesses espaços os estudantes puderam expressar suas ideias, sentimentos, a partir dos resultados de suas pesquisas. A seguir, compartilha-se os dados sobre dois dos trabalhos, ambos tiveram participação na Mostra Interna e na feira externa. Um dos projetos de pesquisa contemplou o livro “Sementes de papel”, de Bea foi que Eylá que desmatava a floresta cortando árvores, nossa começamos a pensar na possibilidade de uma reflexão sobre os atos dos homens na natureza. Partindo disso, pensaram em como as pessoas veem a natureza durante o distanciamento social.

RESULTADOS

As atuações do projeto #Quem sou, nós, somos? foram avaliadas considerando o desenvolvimento em todas as etapas da pesquisa, analisando o envolvimento do trabalho em equipe e no individual. Compreende-se, de tal modo, que avaliação não é focada em produto, mas, sim, no engajamento, nas tentativas de aprender, de refazer o trabalho e da colaboração no processo de criação da pesquisa, pois preza pela inclusão e pelo respeito aos colegas, promovendo a construção do conhecimento. Dessa forma, o processo avaliativo foi contínuo e gradual de modo a contemplar todas as etapas da produção científica, desde a problematização a apresentação na mostra interna e na feira de iniciação científica externa. Pretendeu-se desenvolver o autoconhecimento, a empatia, a responsabilidade e a cidadania com atividades voltadas para a sustentabilidade, a inclusão aliada à reflexão de temáticas socioemocionais dos alunos.

Após o término do projeto, foi percebido resultados consideráveis em relação ao processo de aprendizagem, visto que foi refletido sobre temas sociais e culturais de modo a instigar o aluno a pensar mais em situações comuns e seus reflexos na realidade. Os estudantes tiveram a oportunidade de apresentar, ouvir e discutir com os colegas sobre a gentileza, a necessidade de cuidado com a natureza, a importância da paciência, entre outras temáticas. Isso impactou na maneira de estudar, de dialogar, de escrever e, principalmente, na percepção de como a pesquisar a partir de uma pergunta pode provocar curiosidades, reflexões e busca por soluções. Os alunos na avaliação do projeto gostaram do processo de investigação como estratégia de aprendizagem e desenvolvimento de um pensamento mais crítico e entenderam a relevância de um trabalho multidisciplinar e de trabalhar em equipe para pensar em propostas para os problemas estudados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos de pesquisa instigam os alunos a pensarem em soluções para os problemas juntamente com uma atuação mediadora dos professores. Isso pode ser determinante para uma educação significativa. Por isso, é importante desenvolver no ensino fundamental o pensamento científico, visto que pode propiciar uma reflexão que aponte caminhos para superar

desafios enfrentados. Sabe-se que um dos entraves atuais está relacionado ao aspecto socioemocional dos indivíduos, logo, impulsionar os alunos a debaterem problemas emocionais vividos dentro do universo escolar e da vida de cada pensando em resolver ou amenizar situações problemáticas, além de oportunizar um espaço para discussões e apontamentos de possíveis soluções são primordiais para o currículo escolar, assim como para vida. A escola deve ser um lugar de discussões, promovendo também possibilidades de propostas que podem intervir ou solucionar problemas sociais, ambientais e culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

GOLEMAN Daniel e SENGE Peter. **O foco triplo**. Ed. Objetiva. 2016

ONU. **Agenda 30**. Disponível em <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em jun. 2020.

ONU. **Declaração dos direitos humanos**. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em jun. 2020.